

308

PROJETO MACACOS URBANOS: OCORRÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO DO BUGIO-RUIVO (ALOUATTA GUARIBA CLAMITANS) EM PORTO ALEGRE - ETAPA 2 - RESULTADOS PRELIMINARES. *Luisa Xavier Lokschin, Gerson Buss, Helena Piccoli Romanowski (orient.)*

(UFRGS).

O crescimento urbano pode colocar em risco os ambientes naturais, comprometendo a sobrevivência de muitas espécies da flora e fauna. Em Porto Alegre ainda pode-se encontrar áreas naturais que abrigam espécies ameaçadas de extinção, como por exemplo o bugio-ruivo (*Alouatta guariba clamitans*), foco desta pesquisa. O Projeto Macacos Urbanos está realizando o levantamento das populações remanescentes de bugio no município. A etapa 1 do projeto, realizada na zona extremo sul do município, entre 1993 e 1996, confirmou a presença do bugio em 54, 8% das unidades amostrais. A etapa 2 é uma continuação desse estudo, na zona centro-sul, área onde a pressão urbana sobre os fragmentos de mata nativa é maior. Para o trabalho de campo são utilizados mapas de escala 1:50.000 e 1:5.000 divididos em quadrículas de 25ha (unidade amostral). Em campo são feitas a localização das matas no mapa e a identificação das quadrículas. Todas as quadrículas com mata nativa são vistoriadas por, pelo menos, três pesquisadores. A ocorrência pode ser constatada de forma direta através de visualização e indireta através da presença de fezes; vocalizações e relatos dos moradores vizinhos às matas são utilizados como dados complementares. Dados relativos à atividade antrópica (estradas, casas, uso do solo) também são registrados. Entre Março e Junho de 2004 foram feitas 14 saídas de campo, totalizando 120ha de mata vistoriados, fragmentados em 16 quadrículas. Estas áreas referem-se aos morros da Tapera e Agudo e parte da área do Belém Velho. Não foi constatada a presença do bugio nestas áreas, o que pode ser explicado pelo alto grau de isolamento das matas por estradas, pela presença de condomínios e sítios e pelo histórico de uso deste ambiente pelo homem. O estudo visa contribuir para um planejamento urbano aliado à conservação e recuperação das áreas naturais remanescentes do município. (BIC).